

## A discrepância do discurso político religioso e a narrativa bíblica de parlamentares evangélicos<sup>1</sup>

Felipe Silva Arguelho dos SANTOS<sup>2</sup>

Pedro Henrique de Oliveira VIEIRA<sup>3</sup>

Sarah Neres ESPINDOLA<sup>4</sup>

Gabrielly Pedra TEIXEIRA<sup>5</sup>

Tais Marina Tellaroli FENELON<sup>6</sup>

Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, Campo Grande, MS

### RESUMO

O estudo tem como objetivo analisar o conteúdo das publicações nos perfis do Instagram dos deputados federais Nikolas Ferreira (PL-MG) e pastor Henrique Vieira (PSOL-RJ) – sendo de caráter qualitativo, realizado por meio de observação no período de 1º de janeiro de 2024 a 15 de junho de 2024, com destaque para os atos antidemocráticos do dia 8 de janeiro de 2023; descriminalização do porte da maconha e o Projeto de Lei 1904/2024, comparando se estes estão alinhados com os princípios éticos e morais bíblicos. Os deputados foram escolhidos por serem opositores, o que exemplifica a polarização política no Brasil, e também por ambos serem evangélicos. Os resultados mostraram como a Teologia do Domínio (TD) e a influência das igrejas evangélicas têm moldado o cenário político brasileiro por meio do alcance das redes sociais.

**PALAVRAS-CHAVE:** Bancada evangélica; política; teologia do domínio.

### Introdução

O conservadorismo brasileiro é um conjunto de ideias e crenças que evoluíram ao longo do tempo, incorporando elementos de várias tradições filosóficas, políticas e religiosas. Esse sistema de pensamento tem raízes no tomismo medieval, no integrismo do final do século XIX e absorveu influências do imaginário colonial brasileiro, do passado monárquico e de tendências liberais e autoritárias. Uma característica marcante do conservadorismo brasileiro é sua capacidade de assimilação e adaptação às mudanças sociais e políticas, mantendo uma essência ideológica resiliente que sobreviveu por mais de um século (Wink, 2023).

<sup>1</sup> Trabalho apresentado no IJ 08 – Estudos Interdisciplinares da Comunicação, da Intercom Júnior – XX Jornada de Iniciação Científica em Comunicação, evento componente do 47º Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação

<sup>2</sup> Estudante de Graduação 7º. semestre do Curso de Jornalismo da FAALC-UFMS, email: felipe.arguelho@ufms.br

<sup>3</sup> Estudante de Graduação 5º. semestre do Curso de Jornalismo da FAALC-UFMS, email: oliveira.vieira@ufms.br

<sup>4</sup> Estudante de Graduação 5º. semestre do Curso de Jornalismo da FAALC-UFMS, email: sarah\_neres@ufms.br

<sup>5</sup> Estudante de Graduação 5º. semestre do Curso de Jornalismo da FAALC-UFMS, email: g.pedra@ufms.br

<sup>6</sup> Professora do Curso de Jornalismo da FAALC-UFMS e orientadora do trabalho, email: tais.fenelon@ufms.br

---

Durante o século XX, o conservadorismo brasileiro se desenvolveu, integrando ideias liberais, principalmente através da associação com a elite econômica e política do país. Nos anos mais recentes, o neoliberalismo e o pentecostalismo ampliaram a influência conservadora durante o processo de democratização. A nova direita brasileira, surgida nas últimas décadas, se apresenta como um movimento "anti político" e "puro", combatendo o *establishment* político. Essa nova versão do conservadorismo utiliza estratégias modernas de comunicação, como campanhas digitais, para aumentar sua base de apoio e promover suas ideias conservadoras tradicionais, como a defesa da família, da fé cristã, da liberdade econômica e o combate ao comunismo e à corrupção (Wink, 2023).

A bancada evangélica atualmente é composta por 205 Deputados Federais e 26 Senadores, segundo o portal da Câmara dos Deputados, totalizando 231 parlamentares. Destes, apenas 26 são mulheres. A formação dessa bancada pode ser vista como uma resposta à teologia do domínio (TD), que visa aproximar o Brasil de um regime teocrático.

Segundo Pereira (2023), a expressão "teologia do domínio" (TD) é amplamente utilizada na mídia e em grupos evangélicos dos EUA, e aplica uma interpretação específica de Gênesis 1:28 da Bíblia, atribuindo aos cristãos a missão de "dominar a terra". A TD, que utiliza a política brasileira para dominar a população, não é recente. Teixeira (2016) observa que a TD, conhecida nos EUA como *dominion theology*, rapidamente se proliferou nos segmentos evangélicos brasileiros, especialmente no neopentecostalismo, associando a luta contra o Diabo ao domínio político como forma de propagar seu ideal de vida.

Medeiros e Vianna (2022) explicam que, para compreender a influência e os objetivos da TD no Brasil é necessário analisar algumas características recorrentes nos discursos dos "Dominialistas".

Podemos identificar características nos discursos dos "Dominialistas" que, não raro, usam termos como Reconstrucionismo – apontando para a necessidade de reconstruir ou refundar a nação; Dominionismo e TD – referente ao domínio por meio da conquista dos "sete montes" ou a política, a economia, a educação, as artes, a mídia, os negócios, a família e a religião. Outras características desse grupo são: o nacionalismo exacerbado ou ultranacionalismo, largamente expresso em jargões como "*make America great again*" – lema de Donald Trump e o "Brasil acima de tudo, Deus acima de todos." – lema de Jair Bolsonaro; a Supremacia religiosa ou Teonomia – que indica que a lei cristã do

---

Antigo Testamento deve reger a sociedade, estando acima da Constituição. A Constituição deve refletir os princípios bíblicos. (Medeiros; Vianna, 2022, p. 11).

A integração das igrejas nos meios de comunicação é uma realidade que se fortaleceu ao longo das décadas (Cunha, 2020). Com os avanços tecnológicos do início dos anos 2000, os discursos religiosos que antes dominavam as rádios e televisões começaram a migrar para as redes sociais. Nestas plataformas, os políticos evangélicos encontraram um espaço ainda mais amplo para reforçar seus discursos em "defesa da família tradicional". Eles se posicionam de maneira veemente contra tudo o que consideram contrário à lógica dominante, promovendo a ideia de uma constante "guerra espiritual" (Cunha, 2018).

A influência crescente das igrejas evangélicas na política brasileira ao longo das últimas décadas é notável, especialmente destacando estratégias de influência dentro do "centrão" político. Tradicionalmente associadas a partidos como Partido Progressista (PP), Democratas, Partido Social Democrático (PSD), Partido da República (PR), Partido Republicano (PRB) e Partido Social Cristão (PSC), essas lideranças evangélicas têm exercido considerável influência desde o primeiro governo de Lula em 2002. Estabelecendo alianças através de diferentes espectros políticos, conquistaram cargos, concessões de rádio e TV, passaportes diplomáticos e influenciaram pautas legislativas (Casarões, 2020).

Com a inserção cada vez maior de pastores com discursos religiosos em um campo que deveria ser laico, pautas que baseiam-se na moral e nos bons costumes, na submissão da mulher, frequentemente machistas e homofóbicas vem ganhando espaço, assim como o discurso pró-armas, anti aborto, criminalização do porte e do consumo de drogas, do uso da violência como forma de repressão ao crime ("bandido bom é bandido morto"), negacionismo climático e científico, entre outros. Todas essas pautas passam a fazer parte dos discursos de políticos alinhados à extrema direita e que adotaram essa nova forma de influência para dominar os debates, alterar leis devido à sua ampla inserção no campo político e religioso (Rocha, 2024).

Nessa perspectiva, este trabalho visa analisar o conteúdo das publicações dos deputados federais Nikolas Ferreira, do Partido Liberal de Minas Gerais (PL/MG) e Henrique Vieira, do Partido Socialismo e Liberdade do Rio de Janeiro (PSOL/RJ) em seus perfis do Instagram, para compreender como eles utilizam as redes para disseminar

---

conteúdos político-religiosos. Para a análise reunimos as publicações que abordavam três temas de grande repercussão midiática e política: os ataques antidemocráticos do dia 8 de janeiro de 2023; a descriminalização do porte da maconha e o Projeto de Lei 1904/2024, comparando se os discursos dos deputados, em suas publicações a respeito destes temas, estão alinhados com os princípios éticos e morais bíblicos (Bíblia, Êx 20:3-17).

### **Metodologia**

O objetivo deste estudo é analisar o conteúdo das publicações feitas no perfil do Instagram dos deputados federais que se identificam como evangélicos e são opositores: Nikolas Ferreira (PL-MG), representando a extrema-direita, e o pastor Henrique Vieira (PSOL-RJ), representando a esquerda – comparando se o discurso presente nelas, possui ou não alguma discrepância com os ideais cristãos, ou seja, entre o que eles defendem em seus perfis no Instagram e o que a “Bíblia Sagrada”, livro base da religião cristã, diz a respeito disso, identificando com base na TD, possíveis discursos de dominação.

O período analisado foi de seis meses, do dia 1º de janeiro de 2024 ao dia 15 de junho de 2024. Ao todo, foram analisadas 577 publicações, 65 do perfil de Nikolas Ferreira e 512 publicações do perfil do pastor Henrique Vieira. Inicialmente foi feito um relatório no *word* com as publicações feitas nesse período, contendo: *link*, data e resumo do conteúdo. Depois de analisadas, as publicações foram categorizadas em três temas centrais: discursos sobre os ataques antidemocráticos do dia 8 de janeiro de 2023; a descriminalização do porte da maconha e sobre o Projeto de Lei 1904/2024. As publicações que não envolviam esses temas também foram analisadas, mas devido a limitação de espaço, deixamos de fora do corpus principal do artigo.

O tema “ataques antidemocráticos do dia 8 de janeiro de 2023”, foi escolhido por aparecer repetidas vezes durante as publicações analisadas, sendo o tema que mais teve publicações ao todo somando os *posts* dos dois perfis, além de se manter como pauta, sendo frequentemente citado dentro da Câmara dos Deputados e pela imprensa; a descriminalização do porte da maconha e o Projeto de Lei 1904/2024 – também foram selecionados pela grande repercussão midiática que tiveram e ainda tem, nas redes sociais e na imprensa. Contudo, a escolha de dois opositores, se deu como necessária para trazer visões diferentes dos mesmos temas.

---

O deputado Nikolas Ferreira foi escolhido por integrar a bancada evangélica, por ter sido o deputado mais votado na história do estado de Minas Gerais e ter 11,2 milhões de seguidores em seu perfil no Instagram. O deputado Henrique Vieira foi escolhido por ser pastor evangélico e se opor aos interesses da extrema direita na qual Nikolas faz parte, tendo 912 mil seguidores no Instagram.

Para o embasamento bíblico, baseamo-nos na Nova Versão Internacional (NVI) da Bíblia Sagrada evangélica de 2000 e consideramos todas as variações de denominações protestantes como ‘igrejas evangélicas’, pois nosso foco não é a doutrina específica das igrejas, mas sim os deputados que estão ligados a elas. Para a análise baseamo-nos nos Dez Mandamentos encontrados em Êxodo 20:3-17.

### **Análise**

Atualmente o cristianismo e os evangélicos estão associados à extrema direita, mas nem sempre foi assim (Cunha, 2017). Em 1930, os evangélicos considerados conservadores formaram a Confederação dos Evangélicos Brasileiros (CEB). “Estabeleceu uma pauta comum ao progressismo evangélico no país: combate à desigualdade econômica e cultural; defesa de direitos civis, das minorias, do meio ambiente; defesa do Estado laico e da liberdade religiosa” (Cunha, 2017, p. 222).

No entanto, a extrema direita ganhou notoriedade no governo Dilma, onde foi introduzida ao debate social de temas, como identidade de gênero e descriminalização do aborto. Frequentemente a mídia (Rádio e Televisão) consultava o pastor presidente da Assembleia de Deus Viver em Cristo, Silas Malafaia, para embasar biblicamente os discursos a respeito destes temas, falas que ganharam repercussão nas mídias digitais (Cunha, 2019).

Por outro lado, as igrejas passam a não ter mais o controle do sagrado e da doutrina como tinham antes (HOOVER, 2014). As mídias digitais tornam possível que qualquer pessoa que manifeste uma fé, tenha ela vínculo formal com uma instituição cristã ou não, expresse suas ideias, reflexões e opiniões de forma livre. Nesse sentido, tirou o controle dos conteúdos da fé (doutrinas, símbolos, rituais, dogmas) das mãos das lideranças. Uma pessoa que tenha um simples espaço digital, seja um blog ou uma conta em mídias sociais, o que envolve baixíssimo custo acesso e de produção, tem abertura ampla para a livre manifestação, o que nem sempre foi possível nos espaços presenciais religiosos. Este processo de presença da religião no universo digital faz surgir novas autoridades religiosas: as celebridades evangélicas (pastores midiáticos e cantores gospel) e os

---

blogueiros e youtubers gospel. Essas novas autoridades tornam-se referência para muitos evangélicos, quanto ao que pensar e como agir (Karhawi, 2017 *apud* Cunha 2019).

Na perspectiva da autora, podemos determinar os deputados que são nosso objeto de análise como resultado dessa migração do público evangélico para o campo digital. O deputado federal Nikolas Ferreira do Partido Liberal (PL - MG), atualmente com 28 anos, é formado em Direito pela Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais (PUC-MG), e membro da Igreja Comunidade Evangélica Graça e Paz, onde seu pai é pastor-presidente do ministério.

Nikolas já foi vereador, hoje é deputado federal sendo o mais votado do país nas eleições de 2022, com 1,47 milhões de votos. É um forte representante do público cristão e da direita conservadora dentro da política, compondo a bancada evangélica. Seus discursos e posicionamentos têm chamado atenção por, na maioria das vezes, estarem associados a sua religião, isso antes mesmo de ser político. Ainda na época em que era youtuber, em 2016, Nikolas já militava a favor da extrema direita e do conservadorismo, como mostram seus vídeos publicados até hoje na plataforma.

O Pastor e deputado federal Henrique Vieira, filiado ao Partido Socialismo e Liberdade (PSOL-RJ), é graduado em Ciências Sociais, pela Universidade Federal Fluminense, em Teologia, pela Faculdade Batista do Rio de Janeiro e em História, pela Universidade Salgado de Oliveira. Ele atua como Pastor na Igreja Batista do Caminho e acumula 912 mil seguidores em seu perfil do Instagram, onde constantemente se posiciona contra a extrema direita. Mesmo ambos professando a mesma fé e se denominarem seguidores de Cristo, são alocados em espaços distintos na política e se posicionam opostamente em seus perfis do Instagram. Dentre essas divergências estão os discursos sobre os ataques antidemocráticos do dia 8 de janeiro de 2023; discursos sobre a descriminalização do porte da maconha e discursos sobre o Projeto de Lei 1904/2024.

A teologia do domínio (TD) aprofunda essas divergências ao promover uma interpretação rígida e conservadora dos ensinamentos cristãos, influenciando diretamente a postura política e os discursos nas redes sociais. Essa corrente teológica enfatiza a necessidade de transformar a sociedade de acordo com princípios bíblicos, defendendo a inserção de valores religiosos nas políticas públicas e legislativas (Rocha, 2024a). Assim, enquanto um grupo de fiéis se alinha a um discurso inclusivo e

progressista, buscando soluções baseadas em direitos humanos e justiça social, os adeptos da TD adotam posições que sustentam a criminalização do porte de maconha e apoiam medidas repressivas contra movimentos democráticos, como os eventos antidemocráticos do dia 8 de janeiro de 2023. Além disso, a TD influencia o apoio a projetos de lei conservadores, como o Projeto de Lei 1904/2024, que muitas vezes refletem uma agenda política focada na moralidade tradicional e na segurança pública exacerbada, alinhando-se com a extrema-direita e suas estratégias de domínio político e religioso (Rocha, 2024a).

### **8 de janeiro de 2023**

O dia 8 de janeiro de 2023 foi marcado pela invasão dos apoiadores do ex-presidente Jair Messias Bolsonaro à sede dos três poderes, no Distrito Federal, em Brasília, que estavam insatisfeitos com o resultado das eleições de 2022. Nesse ataque houve várias depredações de patrimônio público. Ao todo, segundo o STF<sup>7</sup>, foram presas 1.430 pessoas, pelos atos do dia 8 de janeiro. No entanto, mesmo após um ano destes ataques, o assunto continua sendo pauta no meio político e nas mídias sociais a fim de estabelecer um debate político (Gomes, 2016).

Das 65 publicações analisadas no perfil do Instagram do deputado Nikolas Ferreira, membro da bancada evangélica, 20 fazem referência ou citam diretamente o “8 de janeiro”. Destas 20 publicações, nove fazem parte de uma série de vídeos feita por Nikolas, onde a cada episódio ele conta a história de alguém que foi preso pelos atos do “8 de janeiro”. A narrativa dos vídeos é a mesma: pessoas presas injustamente, pais e mães de família, trabalhadores, com histórico de problemas de saúde e brasileiros “patriotas”. Nikolas se utiliza da técnica de humanização do indivíduo para causar aproximação e identificação por parte de seus receptores/seguidores (Medina, 2008).

As falas de Nikolas em defesa dos condenados do “8 de janeiro”, possui ataques diretos a um dos ministros do STF: “[...]Alexandre de Moraes diz às presas que nada daquilo era realmente uma vingança. Que quem fez muito iria pagar muito, quem fez

---

<sup>7</sup> Disponível em:

<https://www.cnnbrasil.com.br/politica/saiba-quantas-pessoas-presas-pelos-atos-de-8-de-janeiro-estao-em-liberdade/#:~:text=Quantas%20pessoas%20foram%20presas%20no,deflagradas%20ao%20longo%20do%20ano.> Acesso em: 10 jun. 2024.

---

pouco iria pagar pouco, e quem não fez nada, não iria pagar nada. Será mesmo, ministro? [...]. Tudo o que aconteceu foi nada mais do que uma vingança ideológica”.<sup>8</sup>

Além da Suprema Corte, Nikolas também proferiu ataques à imprensa, fazendo a seguinte afirmação: “[...] toda a face oculta das prisões, mentiras e sujeiras do governo silenciadas pela grande mídia e pela própria justiça”. Nikolas afirma ser uma sentença “injusta”, quando a Lei é praticada com os autodenominados “patriotas”, além de fazer diversos ataques ao STF. Em 1º Pedro, capítulo 2, dois versos chamam atenção e demonstram incoerência por parte do deputado:

<sup>13</sup>Por causa do Senhor, sujeitem-se a toda autoridade constituída entre os homens; seja ao rei, como autoridade suprema,

<sup>14</sup>seja aos governantes, como por ele enviados para punir os que praticam o mal e honrar os que praticam o bem.”

Em contrapartida, o Pastor Henrique Vieira, de suas 512 publicações, 12 eram relacionadas aos ataques do “8 de janeiro”. Ele defende que os atos foram antidemocráticos, resultados do crescimento da extrema direita na política brasileira e que não pode haver anistia aos envolvidos. Outro ponto recorrente é a nomenclatura que atribui a extrema direita como: “O que nós estamos enfrentando é uma extrema direita, autoritária, intolerante, que faz do ódio, política, e da política, uma prática permanente do ódio, que resgata uma lógica facista. Produção de morte”.<sup>9</sup>

De acordo com Gomes (2005), a internet pode ser utilizada tanto para promover debates positivos e construtivos quanto para gerar críticas e discussões negativas sobre diversos temas políticos e sociais. Enquanto Nikolas utiliza as suas redes para aproximar os envolvidos ao ataque, Henrique a utiliza para promover este debate. Em uma de suas publicações o pastor responsabiliza a extrema direita de capturar a fé de cristãos e em especial dos evangélicos, o que faz com que eles (presos e evangélicos) peçam por violência e até morte de outras pessoas.

O que a extrema direita tem feito no meio da religião? Pessoas de joelhos no chão, com aquele gesto de oração, às vezes uma Bíblia debaixo do braço, e com tanto ódio no coração, com a capacidade de desejar a morte de alguém, com a capacidade de não respeitar a opinião do outro... Como é possível a fé ser capturada por uma lógica

---

<sup>8</sup> Declaração de Nikolas no oitavo episódio da série “8 de janeiro”, em seu Instagram. Disponível em: <https://www.instagram.com/p/C2gEH3xJfbE/>. Acesso em: 18 jun. 2024.

<sup>9</sup> Declaração do deputado federal Henrique Vieira, durante o evento “celebração da democracia”, após um ano dos ataques aos três poderes no dia 8 de janeiro de 2023. Disponível em: [https://www.instagram.com/reel/C12qoYDpcvn/?utm\\_source=ig\\_web\\_copy\\_link&igsh=MzRIODBiNWFIZA==](https://www.instagram.com/reel/C12qoYDpcvn/?utm_source=ig_web_copy_link&igsh=MzRIODBiNWFIZA==). Acesso em: 17 jun. 2024.



---

que aliena o entendimento, transforma o coração em pedra, e a pessoa, em nome de Deus, é capaz de atos profundamente violentos. Isso sequer é uma novidade na história, mas fica a reflexão. Quando a fé é capturada por uma lógica de ódio, alienando o entendimento e transformando corações em pedra, pessoas se emocionam diante de Deus, enquanto glorificam a violência para com o próximo. O que isso tem a ver com Jesus Cristo de Nazaré? Nada! Então calma, pausa, reflexão, justa medida, arrependimento para que possamos resgatar uma fé simples, que escuta e que dialoga, que, sobretudo, respeita, cuida, serve e ama. A extrema-direita está maltratando a fé em Jesus.<sup>10</sup>

A teologia do domínio, destaca como certas crenças religiosas e ideológicas podem ser instrumentalizadas para justificar atos de violência e insurreição (Rocha, 2024b). Os eventos de 8 de janeiro no Brasil, quando manifestantes invadiram e vandalizaram as sedes dos Três Poderes em Brasília, exemplificam essa dinâmica. Para Rocha (2024b), esses atos não podem ser dissociados de uma retórica que combina elementos religiosos com discursos políticos extremistas, onde a ideia de um "domínio" espiritual e moral sobre a nação é usada para legitimar a quebra de ordem institucional e o desrespeito às normas democráticas. Tal visão se alinha com a teologia do domínio, que prega o direito divino de seus seguidores de exercer influência sobre todas as esferas da sociedade, resultando em um perigoso impulso para a ação direta e violenta contra o estado democrático.

Constatamos que ambos deputados se utilizam do discurso religioso para dar veracidade a suas afirmações e repetidamente atacam o campo político oposto ao que integram, ações que não demonstram o que a justiça de Deus afirma, escrita por Tiago 1: 19-20. “Meus amados irmãos, tenham isto em mente: Sejam todos prontos para ouvir, tardios para falar e tardios para irar-se, pois a ira do homem não produz a justiça de Deus” e também não são pacificadores (Mt 5-19, Bíblia).

Porém, o apóstolo Paulo ao escrever uma carta aos Romanos, no décimo terceiro capítulo e nos dois primeiros versículos orienta que todos devem sujeitar-se às autoridades governamentais, pois não há autoridade que não venha de Deus. O escritor ainda diz que todas as autoridades que existem foram por ele estabelecidas. Portanto, aquele que se rebela contra a autoridade está se colocando contra o que Deus instituiu, e aqueles que assim procedem trazem condenação sobre si mesmos (Rm 13: 1-2). Logo

---

<sup>10</sup> Reflexão do deputado federal Henrique Vieira, publicada em seu perfil do instagram dia nove de Janeiro de 2024. Disponível em: [https://www.instagram.com/reel/C14hP7SLiJS/?utm\\_source=ig\\_web\\_copy\\_link&igsh=MzRIODBiNWFIZA==](https://www.instagram.com/reel/C14hP7SLiJS/?utm_source=ig_web_copy_link&igsh=MzRIODBiNWFIZA==) Acesso em: 17 jun. 2024.

---

de acordo com o que Paulo escreve, os envolvidos com os ataques antidemocráticos não estão seguindo os ensinamentos bíblicos.

### **Descriminalização do porte da Maconha**

A descriminalização do porte de maconha no Brasil está em debate, especialmente desde a promulgação da Lei de Drogas de 2006, que abrandou punições para usuários e manteve o porte como crime. Em 2015, o Supremo Tribunal Federal iniciou um julgamento para avaliar a constitucionalidade dessa criminalização e no dia 26 de junho de 2024 foi efetivado a descriminalização do porte da maconha, fixado em 40 gramas<sup>11</sup>.

Durante o primeiro semestre do ano de 2024 o deputado federal Henrique Vieira fez dez publicações a respeito da descriminalização. O pastor defende que a descriminalização é questão de saúde pública e argumenta que poderia reduzir a violência associada ao tráfico, melhorar a saúde pública e diminuir o encarceramento em massa de populações vulneráveis<sup>12</sup>. As publicações variam entre o período do dia 17 de abril a 12 de junho de 2024, onde enfatiza em todas que a não descriminalização era “uma maneira de encarceramento da juventude pobre e negra do país”.

No mesmo período, o deputado Nikolas publicou sobre sua absolvição do STF sobre as ações contra ele por transfobia na Câmara, sobre a manifestação na praia de Copacabana, e também publicou um vídeo questionando a ministra das mulheres Aparecida Gonçalves sobre qual seria o conceito de mulher, entre outros. Mas a respeito da descriminalização do porte da maconha não houve nenhuma publicação. A ação de silêncio de Nikolas de acordo com Keller (2001) é tão importante quanto o que foi realmente dito.

Rocha (2024c) argumenta que a teologia do domínio não se restringe apenas ao campo religioso, mas permeia diversas esferas sociais, moldando relações de poder e influenciando políticas públicas. Essa ideologia sustenta-se na visão de que certos

---

<sup>11</sup> Disponível em:

<https://agenciabrasil.ebc.com.br/justica/noticia/2024-06/entenda-decisao-do-stf-sobre-descriminalizacao-do-porte-de-maconha> acesso em 07 de jul. 2024.

<sup>12</sup> Trecho da entrevista concedida a *Globo News*, compartilhada em seu perfil dia 17 de abril de 2024.

Disponível em:

[https://www.instagram.com/reel/C54Eti2JMco/?utm\\_source=ig\\_web\\_copy\\_link&igsh=MzRIODBiNWFIZA==](https://www.instagram.com/reel/C54Eti2JMco/?utm_source=ig_web_copy_link&igsh=MzRIODBiNWFIZA==) Acesso em: 18 de jun. 2024.

grupos têm o direito divino de dominar e controlar outros, justificando desigualdades e injustiças estruturais. Nessa perspectiva é legitimada nas hierarquias sociais, mas também se manifesta em discursos políticos e práticas que perpetuam marginalizações e exclusões, desafiando assim a concepção de uma ordem justa e igualitária (Rocha, 2024c).

A Bíblia não é explícita a respeito do uso ou porte de drogas e nem especificamente da maconha. Mas em Mateus 25:35-40, Jesus fala sobre a importância de cuidar dos necessitados e marginalizados, dizendo: "Pois eu tive fome, e vocês me deram de comer; tive sede, e vocês me deram de beber; fui estrangeiro, e vocês me acolheram; necessitei de roupas, e vocês me vestiram; estive enfermo, e vocês cuidaram de mim; estive preso, e vocês me visitaram". Este ensinamento ressalta a importância de tratar todos os indivíduos com compaixão e dignidade. A descriminalização do porte de maconha pode ser vista como uma forma de cuidar das pessoas que, de outra forma, seriam criminalizadas e marginalizadas, oferecendo-lhes uma chance de reabilitação e integração social em vez de punição severa.

### **Projeto de Lei 1904/2024**

No dia 17 de maio de 2024, o deputado federal Sóstenes Cavalcante (PL-RJ), apresentou no Plenário o Projeto de Lei (PL) 1904/2024, que equiparava o aborto após 22 semanas ao crime de homicídio, e que também foi assinado pelo deputado Nikolas Ferreira (PL-MG), entre outros. O PL passou a ser chamado de “PL do Estupro” pela esquerda – pois prevê uma pena maior a mulher que fizer um aborto do que a pessoa que comete um estupro – e como “PL da Vida” pela extrema direita. O tema ganhou repercussão na imprensa e nas redes sociais após a aprovação do pedido de urgência pela Câmara dos deputados no dia 12 de junho, a votação “relâmpago” durou apenas 23 segundos<sup>13</sup> para ser aprovada.

No dia 14 de junho, Nikolas publicou um vídeo com a legenda: “O PL da vida? É simples – o resto é narrativa”. No vídeo ele afirma, “esse vídeo não é somente pra poder desmentir, é pra principalmente falar a verdade sobre o PL antiaborto”. A narrativa que Nikolas apresenta é a de que não é porque a mulher foi estuprada que

---

<sup>13</sup> Disponível em:

<https://www.brasildefato.com.br/2024/06/12/lira-faz-votacao-relampago-e-camara-aprova-urgencia-no-pl-que-equipara-aborto-a-homicidio-movimentos-falam-em-desonestidade>. Acesso em: 18 jun. 2024.

---

precisa matar a criança. “A esquerda utiliza disso para criar narrativas que são mentirosas”<sup>14</sup>.

O deputado Henrique Vieira, um dos representantes da esquerda que Nikolas cita, é contrário ao PL. Em seu perfil, há 13 publicações relacionadas com o tema e em todas ele se posiciona veementemente contra ao texto do PL. No dia 13 de junho, o deputado compartilhou um vídeo em que ele faz um desabafo e denomina o projeto como insensível, atribuindo a responsabilidade à bancada evangélica.

Projeto tão insensível que, na prática, pode tornar o estuprador pai e uma menina vítima de violência sexual forçada a ser mãe. Sim, ele vem de parte significativa da bancada evangélica. Sóstenes Cavalcante, do grupo do Malafaia, disse à GloboNews que esse projeto visa testar o presidente. Ou seja, ele negocia a vida de mulheres e meninas, expõe mulheres e meninas vítimas de estupro à prisão para testar o presidente. Eu não consigo colocar em palavras o nível de brutalidade do espírito, a petrificação do coração, a alienação dos afetos. Sei lá, é muito triste. A gente devia buscar projetos para proteger meninas e mulheres da violência sexual, da pedofilia, violências que às vezes acontecem dentro das famílias, mas não. O que se propõe é criminalizar, é expor<sup>15</sup>.

A teologia do domínio, conforme abordada por Rocha (2024d), oferece uma lente crítica para entender como estruturas de poder são estabelecidas e legitimadas. No contexto do Projeto de Lei 1904/2024, essa perspectiva se torna relevante ao examinar as diferentes visões apresentadas pelos deputados Nikolas Ferreira e Henrique Vieira. Enquanto Nikolas defende o projeto como uma proteção à vida não nascida, Henrique Vieira critica sua potencial insensibilidade e o impacto desproporcional sobre mulheres, especialmente as vítimas de violência sexual.

O embate entre essas visões não apenas reflete divergências políticas, mas também revela conflitos ideológicos e morais sobre o papel do Estado na proteção dos direitos individuais e na promoção da justiça social. Nesse contexto, a teologia do domínio destaca como debates legislativos como este são arenas onde ideias e valores concorrentes buscam influenciar e moldar políticas que afetam diretamente a vida e a dignidade das pessoas (Rocha, 2024d).

---

<sup>14</sup> Disponível em: <https://www.instagram.com/p/C8NfhOUJCIn/>. Acesso em 18 jun. 2024.

<sup>15</sup> Disponível em: [https://www.instagram.com/reel/C8KOflaJj52/?utm\\_source=ig\\_web\\_copy\\_link&igsh=MzRIODBiNWFIZA==](https://www.instagram.com/reel/C8KOflaJj52/?utm_source=ig_web_copy_link&igsh=MzRIODBiNWFIZA==) Acesso em: 19 jun. 2024.

Para abordar o tema do Projeto de Lei (PL) 1904/2024 e as diferentes perspectivas apresentadas pelos deputados Nikolas Ferreira e Henrique Vieira, pode-se considerar o texto bíblico de Salmos 82:3-4: "Defendam os pobres e os órfãos; façam justiça aos necessitados e aos fracos. Libertem os pobres e os necessitados; livrem-nos das mãos dos ímpios". Este texto destaca a responsabilidade de proteger os vulneráveis e fazer justiça aos necessitados, princípios que podem ser aplicados na discussão sobre o tratamento dado às vítimas de estupro e à questão do aborto em casos de violência sexual. Ele enfatiza a necessidade de considerar o cuidado e a justiça social ao lidar com temas sensíveis como este, refletindo uma preocupação cristã pela dignidade e pelos direitos das pessoas em situações vulneráveis. Ressaltamos que não há na Bíblia textos que discorram a respeito do aborto de forma específica.

### **Considerações Finais**

A análise dos perfis no Instagram dos deputados Nikolas Ferreira (PL-MG) e Henrique Vieira (PSOL-RJ) revela como a teologia do domínio e a influência das igrejas evangélicas têm moldado o cenário político brasileiro. Nikolas Ferreira, um representante da extrema direita, utiliza sua plataforma digital para humanizar os envolvidos nos ataques antidemocráticos do dia 8 de janeiro de 2023, enquanto Henrique Vieira, posicionado na esquerda, enfatiza a necessidade de justiça e a condenação dos atos violentos perpetrados neste dia. Esses discursos refletem a polarização política e a instrumentalização da religião para justificar posições divergentes.

A descriminalização do porte de maconha, outro tema central analisado, destaca a diferença de abordagens entre os dois deputados. Henrique Vieira defende a descriminalização como uma questão de saúde pública e justiça social, argumentando que isso poderia reduzir a violência e o encarceramento em massa. Nikolas Ferreira, por outro lado, não se pronunciou sobre o tema, mantendo uma postura de silêncio que também pode ser interpretada como uma posição estratégica.

O Projeto de Lei 1904/2024, que equipara o aborto após 22 semanas ao crime de homicídio, é outro ponto de divergência. Este PL, defendido por Nikolas Ferreira e pela extrema direita, demonstra como eles estão articulados politicamente para impor temas na pauta de discussão do Congresso Nacional. Políticos de esquerda, incluindo

---

Henrique Vieira, criticaram o projeto por ser mais severo com as mulheres que abortam do que com os perpetradores de estupro conseguiram chamar atenção do público, por meio das redes sociais, gerando debate, manifestações e desacelerando a tramitação do PL<sup>16</sup>.

Em suma, a teologia do domínio e a influência das igrejas evangélicas no Brasil têm desempenhado um papel significativo na política contemporânea, moldando discursos e agendas legislativas. A análise dos perfis de Instagram de Nikolas Ferreira e Henrique Vieira ilustra como essas influências são manifestadas e propagadas no ambiente digital, refletindo uma batalha contínua entre visões de mundo conservadoras e progressistas. Este estudo contribui para a compreensão das dinâmicas de poder e controle que permeiam a sociedade brasileira, oferecendo *insights* valiosos sobre a interação entre religião, política e comunicação na era digital.

## Referências

BÍBLIA. **Novo e Velho Testamento**. Nova Versão Internacional. São Paulo: Editora Vida, 2000.

**CÂMARA DOS DEPUTADOS**. Disponível em: <https://www.camara.leg.br/>. Acesso em: 18 abr. 2024.

CASARÕES, G. S. P. e. Religião e poder: a ascensão de um projeto de "nação evangélica" no Brasil?. **Interesse Nacional**, São Paulo, ano 13, n. 49, p. 9-16, abr./jun. 2020.

CUNHA, M. N. Política, mídia e religião: o ativismo progressista entre evangélicos brasileiros por meio do Facebook e do Twitter. In: **Revista Famecos**. Porto Alegre, v. 26, n. 1, p. 167-185, jan./abr. 2019.

CUNHA, M. N. Os processos de midiaticização das religiões no Brasil e o ativismo político digital evangélico. In: **Revista Comunicação & Sociedade**. São Bernardo do Campo, v. 39, n. 3, p. 217-244, set./dez. 2017.

CUNHA, C. Religião e formas de dominação na mídia brasileira. In: BANDEIRA, Olívia; MENDES, Gyssele; PASTI, André (Orgs.). **Quem Controla a Mídia?: Dos Velhos Oligopólios aos Monopólios Digitais**. São Paulo: Veneta, 2023.

GOMES, W. **Transformações da Política na Era da Comunicação de Massa**. São Paulo: Editora Paulus, 2016.

---

<sup>16</sup>Disponível em:

<https://vermelho.org.br/2024/06/17/direita-perde-o-debate-e-pl-dos-estupradores-pode-sair-da-pauta/>. Acesso em: 18 jun. 2024.

GOMES, W. Internet e participação política em sociedades democráticas. In: **Revista FAMECOS**. Porto Alegre, nº 27. Agosto, 2005. p. 58–78.

MEDEIROS, R. G. VIANNA, J. H. L. Teologia do domínio e alguns dos seus desdobramentos psicológicos, sociais e políticos no Brasil. In: **Revista Real**. [S.l.], v. 1, n. 1, p. 1-15, 2022. Disponível em: <https://revistas.icesp.br/index.php/Real/article/view/3908>. Acesso em: 18 abr. 2024.

MEDINA, C. **Notícia, um Produto à Venda: Jornalismo na Sociedade Urbana e Industrial**. São Paulo: Editora Ática, 2008.

PEREIRA, E. Teologia do Domínio: Uma chave de interpretação da relação política evangélico-bolsonarista. In: **Projeto História: Revista do Programa de Estudos Pós-Graduados de História**. V. 76, p. 147–173, jan-abr. 2023.

ROCHA, J. C. C. **Teologia do Domínio: Fundamentos I**. ICL Notícias. 5 jun. 2024. Disponível em: <https://iclnoticias.com.br/teologia-do-dominio-fundamentos-i/>. Acesso em: 07 jun. 2024a.

ROCHA, J. C. C. **Teologia do Domínio: Fundamentos II**. ICL Notícias. 13 jun. 2024. Disponível em: <https://iclnoticias.com.br/teologia-do-dominio-fundamentos-ii/>. Acesso em: 15 jun. 2024b.

ROCHA, J. C. C. **Teologia do Domínio: Fundamentos – Projeto Nikolas Ferreira I**. ICL Notícias. 26. jun. 2024. Disponível em: <https://iclnoticias.com.br/teologia-do-dominio-fundamentos-projeto-nikolas/>. Acesso em: 20 jun. 2024c.

ROCHA, J. C. C. **Teologia do Domínio: Fundamentos – Projeto Nikolas Ferreira II**. ICL Notícias. Disponível em: <https://iclnoticias.com.br/teologia-do-dominio-nikolas-ferreira/>. Acesso em: 27 jun. 2024d.

TEIXEIRA, A. G. Teologia do Domínio. In: **Revista Teológica**. [S.l.], n. 6, jun. 2016. ISSN 2674-7898. Disponível em: <http://ead.teologica.net/revista/index.php/teologicaonline/article/view/80>>. Acesso em: 26 jun. 2024.

WINK, G. **Conservadorismo brasileiro e a nova direita**. São Paulo: Amauri de Paula/Emcomum, 2023.